

CURSO DE PREPARAÇÃO AO PARTO — OPINIÃO DE MÃES QUANTO A CONTRIBUIÇÃO NO DESEMPENHO DO PARTO.

Course of childbirth preparation — mother's opinion about its contribution in the performance of the delivery.

Univercina Campos Sant'Anna¹
Nilcéia Maria Duarte²

RESUMO

Foi estudada uma amostra de 45 mães que tiveram parto normal e realizaram "Curso de preparação ao parto" no serviço de Enfermagem de Saúde Pública do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

O estudo tem como objetivo conhecer a opinião de mães quanto à contribuição do Curso no desempenho do parto.

UNITERMOS: grupo de preparação ao parto, educação para o parto

1 INTRODUÇÃO

O que nos levou à realização deste estudo foi a necessidade de iniciar uma avaliação sobre o desempenho no parto por gestantes que freqüentaram o curso de preparação ao parto desenvolvido no Serviço de Enfermagem de Saúde Pública do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, uma vez que até o momento as informações obtidas a respeito da validade eram dadas somente através do relato verbal das gestantes quando de seu retorno ao consultório como puérperas. Criado em 1912 como uma das atividades do "programa de Saúde Materna", sob a responsabilidade da enfermeira, conforme referem Duarte e Muxfeldt (1975), o referido curso vem sendo desenvolvido de forma sistemática e contínua.

Diferentes termos são utilizados para classificar um programa de educação física e psíquica de gestante, tais como "curso de preparação ao parto", "psicoprofilático", "parto sem dor", "psicoprofilaxia do parto" e "parto preparado".

A preocupação de preparar mulheres para o parto existe desde o século passado. Segundo Lima e outros (1985), Foissac, em 1933, utilizava magnetismo animal, e, em 1966, Liebault, o hipnotismo no trabalho de parto. No fim do século XIX, na Escola de Char-

ABSTRACT

A sample of 45 mothers of normal delivery that realized "Preparation Course for Childbirth" in the Public Health Nursing Service of Hospital of Clínicas of Porto Alegre, was studied. The objective of this study is to know the opinion the mothers about Course contribution in the performance of delivery.

KEY WORDS: — preparation group for childbirth, education for the childbearing

coat, a hipnose adotada para diminuir a dor, mas de forma científica, tendo como base os trabalhos de Pavlov. Em 1949 Velvsky e Platonov introduziram na Rússia o "método psicoprofilático", difundido no Ocidente por Lamaze em 1954. Read, na Inglaterra, promoveu o "parto sem medo" utilizando técnicas diferentes no método russo. Para Cerruti (1974), a diferença entre os dois métodos está na explicação para a localização da percepção dos estímulos dolorosos: enquanto para Read ela se dá no tálamo ótico, para os soviéticos ela ocorre no córtex cerebral.

Se observarmos, por um lado, que a fisiologia do parto no Homem é mesma da dos animais, os quais realizam o ato de parir de forma natural, deve-se admitir, por outro lado, que o fenômeno gestação-parto é, na espécie humana, bem mais complexo. Vários são os fatores que contribuem para essa complexidade: para Ribeiro (1976), as informações errôneas e as vivências anteriores sobre o parto podem trazer conflitos à gravidez e ao parto; Longui e Zanchetta (1976) ressaltam a importância da força do inconsciente, bem como das intercorrências externas na presença de um parto com ou sem dor. Já para Oliveira e outros (1990), as transformações corporais ocorridas na grávida modificam a qualidade de suas vivências; conseqüentemente, as percepções do próprio corpo e do mundo também se alteram.

Através do desenvolvimento de conteúdos teórico-prático e do uso de exercícios de respiração e relaxamento, os cursos objetivam avaliar a dor no período de dilatação e expulsão, e proporcionar às gestantes maiores condições para lidar com o desconforto, bem como facilitar uma experiência positiva no parto, conforme relatam Schor (1957), Goodrich (1971),

* Pesquisa realizada com auxílio do CNPq

¹ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de enfermagem da UFRGS — Enfermeira Obstetra — Ex-enfermeira do Serviço de Enfermagem de Saúde Pública do HCPA — COREN RS 11585.

² Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da UFRGS — Mestre em Enfermagem — Orientadora do Trabalho — COREN RS 229.

Maldonado (1976), Economides (1977), Genest (1981) e Otto (1984).

Para Duarte e Muxfeldt (1975), o curso de preparação ao parto deve oferecer condições para que as gestantes compreendam, aceitem e pratiquem conhecimentos e atitudes relativos à gestação, ao parto, ao puerpério e ao recém-nascido. Smith e Smith (1978), e Whitley (1979) dão ênfase ao relacionamento entre mãe, filho e pai. Para Maranhão e Garcia (1988), a educação da mulher para o parto proporciona bem-estar à criança e à família. É importante lembrar que os estudos de Ribble (1953), Klauss e Kenell (1970), Leifer e outros (1972) salientam a importância da interação entre mãe e filho logo após o nascimento no desenvolvimento físico e afetivo da criança.

Observa-se que existem diferentes abordagens aos métodos de preparação para o parto, a exemplo de Goodrich (1971), Leboyer (1974), Duarte e Muxfeldt (1975), Maldonado (1976), Eglis (1976), Afriat (1981) e Conceição e Vitiello (1987); todavia, o enfoque comum é a necessidade de informação sobre as transformações do organismo feminino na gestação, o preparo físico e emocional para o parto e os cuidados com o recém-nascido. Para Maldonado (1976), o preparo psicológico permite à parturiente vivenciar intensamente as emoções do parto com a sensação gratificante de cooperar ativamente em todo o processo, enquanto para Jamenez (1980) ele ajuda o casal a enfrentar a situação de "stress" que irá vivenciar no parto.

Eglis (1976) e Otto (1984) preconizam a realização de exercícios para adaptar o organismo às modificações causadas pela gravidez, enquanto para Conceição (1989) a maior contribuição desses exercícios é na compreensão de que a gestação é uma situação de adaptação e não uma doença, entendimento que amplia as oportunidades de uma vida normal.

Pode-se acrescentar ainda que, nas mães com preparo físico e psicológico para o parto, o uso de analgesia e anestesia é reduzido e até mesmo desnecessário (Ziegel e Cranley, 1985).

Em relação ao desenvolvimento da preparação das gestantes, a atividade de grupo é uma excelente forma de aprendizagem (Ministério da Saúde, 1986). Essa aprendizagem, para Afriat (1981), Werner e Bower (1984), é facilitada quando, no planejamento dos cursos, for feita a identificação das necessidades das gestantes no seu contexto familiar e ambiental.

O desenvolvimento das atividades educativas à gestante e familiares deve ser feito de forma sistêmica e contínua pela enfermeira (Muxfeldt, 1977; Duarte, 1983), de modo a torná-los gradativamente independentes no atendimento de suas necessidades básicas (Silva e Kakehashi, 1985).

As gestantes referidas no presente estudo foram preparadas no Curso desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Segundo Duarte e Muxfeldt (1976), este curso visa, através de atividades teórico-práticas, proporcionar à gestante a aquisição de conhecimentos e habilidades para que a gestação, o par-

to e o puerpério tenham uma evolução normal, de modo que ela participe ativamente do parto e atenda com segurança as necessidades do recém-nascido. A periodicidade das aulas é semanal, em dez encontros de três horas coordenados pela enfermeira obstetra e puericultora. O conteúdo programático é relativo à evolução da gestação, parto puerpério em seus aspectos emocionais e físicos, bem como aos cuidados com o recém-nascido, com enfoque na interação mãe-filho-pai.

O referido Curso é gratuito, e a inscrição de gestantes do 5º ao 6º mês e meio, bem como dos cônjuges, é espontânea.

Frente ao exposto, e considerando que a vivência de dez anos em ambulatório a maioria das gestantes referiu que o motivo principal de participar do Curso foi o medo ou a preocupação com seu desempenho no parto, bem como a escassa citação na literatura de experiências neste aspecto, foi realizado este estudo com o objetivo de conhecer a opinião de mães quanto à contribuição do Curso no desempenho do parto.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva, realizada no "Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia" do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre mães que frequentaram o curso de preparação ao parto, no período de julho de 1988 a dezembro de 1989 e que tiveram parto normal. Considerou-se parto normal todo aquele realizado por via vaginal, independentemente do uso de intervenção mecânica ou medicamentosa.

Os dados foram coletados através de questionários entregues a gestante na última aula do Curso pela enfermeira ministrante para ser preenchido num período máximo de quinze dias após o parto.

De junho/88 a dezembro/89 foram realizados 7 cursos, com um total de 98 gestantes, das quais foram estudadas 45. As 53 restantes não responderam ao questionário, o que pode ser atribuído a ocorrência de cesariana que, segundo o informe do Ministério da Saúde (1984), no Rio Grande do Sul foi de 24,7%; distância existente entre a entrega do formulário à gestante e a data do parto.

Os resultados são apresentados em tabelas e gráficos, na forma de frequência absoluta e percentuais.

3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

O estudo apresenta o resultado da amostra de 45 mães que frequentaram o curso de preparação ao parto.

Observou-se que a maior concentração das mães estudadas (53,3% — 24) se encontra na faixa etária de 15 a 25 anos, seguida de 44,4% (20) na de 26 a 35 anos, e apenas 2,2% (1) com menos de 15 anos.

Quanto à escolaridade, constatou-se que 40,0% (18) das mães concluiu o 2º grau; 35,6 (16) o 1º grau, enquanto 24,4% (11) o 3º grau.

Em relação ao número de filhos, observou-se que a grande maioria das mães, 82,2% (37), teve seu pri-

meio filho; 11,1% (5) o segundo; 4,5 (2) o terceiro, e apenas 2,2% (1) teve o quarto filho, conforme o gráfico 2. Constatou-se também que a grande maioria das mães estudadas, 93,3% (42), teve seu parto no Hospital em estudo; destas, 90,5% (38) foram atendidas por obstetra plantonista e apenas 9,5% (4) por obstetra particular. Da totalidade das mães que tiveram o parto em outros hospitais, 6,7% (3) teve o atendimento feito por obstetra plantonista.

Tabela 1 -
Distribuição das mães quanto ao tipo de parto

Tipo de Parto	f	%
Normal sem nenhuma intervenção	8	16,8
Normal com indução	6	13,3
Normal com uso de fórceps	6	13,3
Normal com episiotomia	28	62,2

Conforme se observa na Tabela 1, a predominância foi de parto normal com episiotomia em 62,2% (28) das mães; parto normal sem intervenção em apenas 16,8% (8); tanto o parto normal com indução como o normal com uso de fórceps, ocorreu em 13,3% (6). Salienta-se o fato de que nenhuma mãe recebeu anes-

tesia. Uma das mães teve parto normal com indução e episiotomia, e outras, parto normal com indução, episiotomia e fórceps.

Analisando o Gráfico 1, a seguir, observa-se que, das 8 mães que tiveram parto normal, sem nenhuma intervenção, 75% (6) teve um filho e 25% (2) mais de um.

Das 6 que tiveram parto normal com indução, 100% (6) teve um filho; 6 tiveram parto normal com fórceps, sendo 100% (6) teve um filho, enquanto das 28 mães que tiveram parto normal com episiotomia, 89,3% (25) teve um filho e apenas 10,7% (3) mais de um filho. Estes dados nos mostram o predomínio de intervenção nas primíparas.

Do total das mães estudadas, apenas 11,1% (5) referiu ter freqüentado outros cursos anteriormente, sendo que 60,0% (3) teve seu primeiro filho, resposta que pode ser atribuída à existência de abordamentos ou não-entendimentos da pergunta. Destas, 66,7% (2) teve parto normal com episiotomia e 33,3% (1) parto normal com fórceps. 40,0% (2) teve mais de um filho e o parto foi normal com episiotomia. Com apenas 4,4% (2) das mães estudadas teve mais de um filho e fez o Curso de preparação ao parto anteriormente, não foi possível tecer qualquer análise.

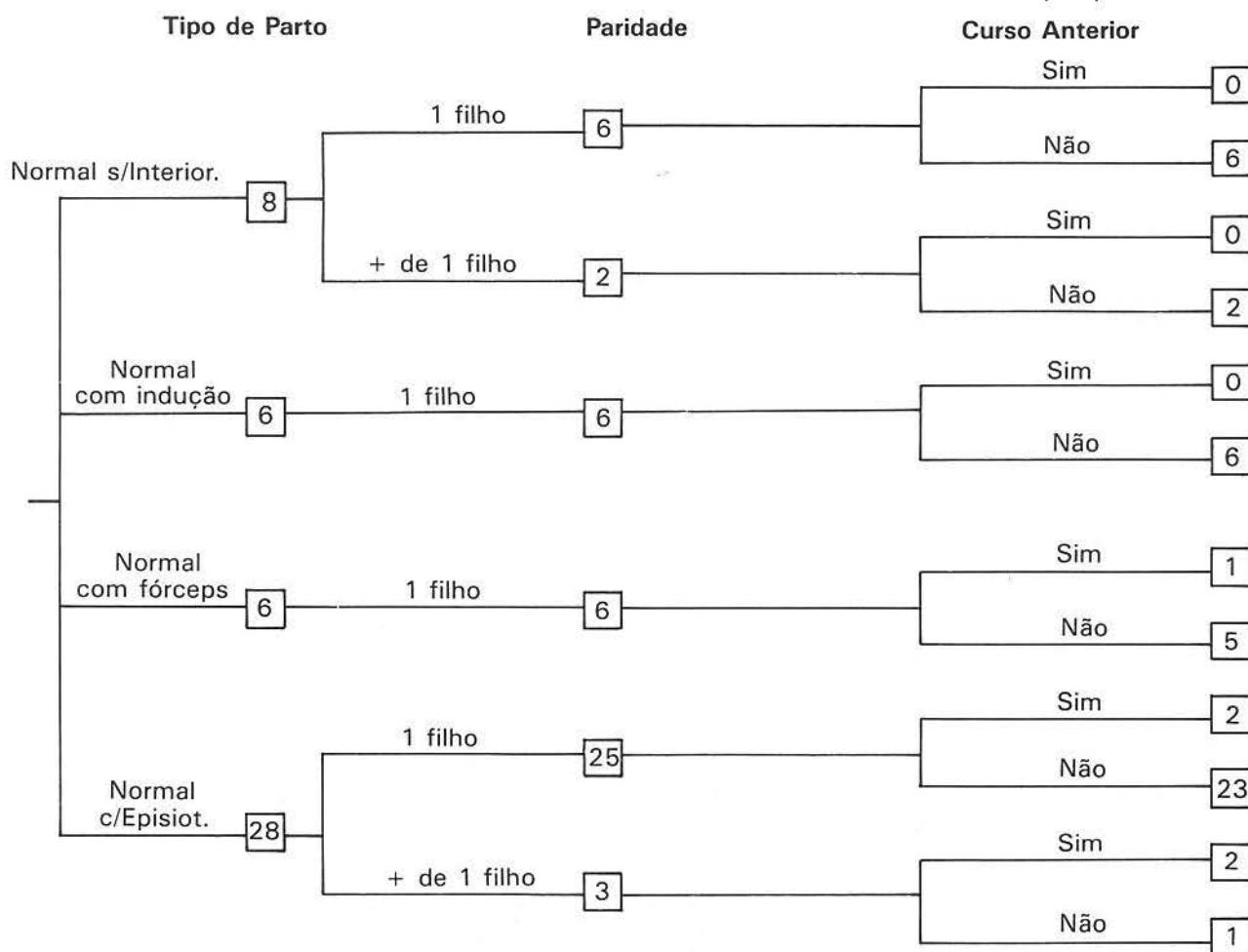


GRÁFICO 1 - Distribuição das mães quanto à paridade, ao tipo de parto e realização de outro curso de preparação ao parto.

No que diz respeito à ajuda na decisão sobre a procura do hospital para admissão, constatou-se que a grande maioria das mães, 97,7% (43), referiu que o Curso ajudou muito e apenas 2,3% (1) que o Curso nada ajudou (uma mãe não foi incluída nesta questão por ter sido internada previamente com uma intercorrência infecciosa).

A grande maioria das mães, 97,8% (44), opinou que o Curso ajudou muito no período de trabalho de parto, enquanto para apenas 1 (2,2%) ajudou pouco. Nenhuma gestante referiu que o Curso não ajudou.

Cabe salientar que, no trabalho de parto, 31,1% (14) referiu ter executado a respiração abdominal às vezes; 53,3% (24) quase todas às vezes; 8,9% (4) poucas vezes e 6,7% (3) nenhuma vez. Das mães que referiram não ter executado a respiração nenhuma vez, uma chegou ao hospital no período expulsivo.

A totalidade das mães, 100% (45), opinou que as orientações dadas no Curso ajudaram muito no período expulsivo do parto. Quanto a frequência na execução da força abdominal neste período, 66,7% (30) referiu ter feito todas as vezes, 18,9% (13) quase todas as vezes, 2,2% (1) poucas vezes e 2,2% (1) nenhuma vez.

No que diz respeito a comunicação com o filho na sala de parto, a grande maioria das mães, 90,9% (40), opinou que as orientações do Curso muito ajudaram e 9,1% (4) que pouco ajudaram. Uma mãe não foi incluída nesta questão por não ter respondido a pergunta. Cabe salientar que 91,1% (41) teve oportunidade de segurar o filho; destas, 4,5% (2) respondeu que houve ajuda na comunicação, apesar de não ter segurado o filho. Estes dados nos sugerem que houve entendimento de que a comunicação pode ocorrer mesmo sem contato físico, ou que houve dúvidas na interpretação da questão pela mãe.

4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Podemos concluir que, segundo a opinião das mães estudadas, O CURSO DE PREPARAÇÃO AO PARTO contribuiu no desempenho do parto, uma vez que:

- ajudou muito na decisão sobre a procura do hospital para admissão;
- ajudou muito no período de trabalho de parto;
- ajudou muito no período expulsivo do parto;
- ajudou muito na comunicação com o filho na sala de parto.

No nosso entendimento, o objetivo foi atingido; todavia, acreditamos que uma abordagem qualitativa teria propiciado uma melhor compreensão da opinião das mães estudadas.

Sugerimos a realização de estudos com mães que foram submetidas a cesariana, bem como os cônjuges das mães que freqüentaram o Curso, como forma de contribuição na melhoria da qualidade das atividades educativas desenvolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 AFRIAT, C.I. The evolution of an antepartum testing program. *JOGNN*, v. 10, n. 2, p. 110-112, Mar./Apr. 1981.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. *Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática*. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1984. 27p. (Série B: Textos Básicos de Saúde, 6).
- 3 BRASIL. Ministério da Saúde. SNPES — Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. *Pré-natal de baixo risco*. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1986. 40p.
- 4 CONCEIÇÃO, I.S.C. Psicoprofilaxia Obstétrica. In: SALES, J.M. de et al. *Tratado de assistência pré-natal*. São Paulo: Roca, 1989. 687p., p. 583-589.
- 5 CONCEIÇÃO, I, VITIELLO, N. Preparação para o parto. *Femina*, v. 15, n. 1, p. 39-41, 1987.
- 6 CERRUTI, F. A preparação psicossomática para o parto. In: RIZENDE, J. *Obstetrícia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1974. 1125p., p. 234-240.
- 7 DUARTE, N.M.N. *Opinião de mães, baseada em sua vivência de alojamento conjunto em unidade obstétrica de um Hospital de Ensino*. Porto Alegre: 1983. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) — Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1983.
- 8 DUARTE, N.M.N, MUXFELDT, L.C.F. O papel da Enfermeira na Assistência à Gestante Sadia. *Rev. Bras. Enf.*, v. 28, p. 70-74, 1975.
- 9 DUARTE, N.M.N, MUXFELDT, L.C.F. *Manual para execução de atividades de Enfermagem do Programa de Saúde Materno-Infantil. I — Saúde Materna*. Porto Alegre: Artes Gráficas HCPA, 1976, 45p.
- 10 ECONOMIDES, A. *Parto sem dor*. São Paulo: Artenova, 1977, 142p.
- 11 EGLIS, O.V.R. *La recuperacion psicofísica y organica de la madre*. Buenos Aires: El Ateneo, 1976, 64p.
- 12 GENEST, M. Preparacion for childbirth — Evidence for efficacy. *JOGNN*, v. 10, n. 2, p. 82-85, Mar./Apr. 1981.
- 13 GOODRICH JR, F.W. *Preparação para o parto*. Rio de Janeiro: Bloch, 1971. 241 p.
- 14 JIMENEZ, S.L.M. Education for the childbearing year. comprehensive application of psychoprophylaxis. *JOGNN*, v.9, n. 2, p. 97-99, Mar./Apr. 1980.
- 15 KLAUSS, M.H., KENELL, H.J. Mother separated from their newborn infants. *Pediatric Clinics of North America*, v. 17, n. 4, p. 1015-1037, Nov. 1970.
- 16 LEBOYER, F. *Nascer sorrindo*. São Paulo: Brasiliense, 1974. 154p.
- 17 LEIFER, A.D. et al. Effects of mother — infants separation on maternal attachment behavior. *Child Development*, n.43, p. 1203-1218, Dec. 1972.
- 18 LIMA, C.P. et al. O método psicoprofilático de preparação à maternidade *Acta Med.* n. 2, p. 1-7, jun. 1984 — jul. 1985.
- 19 LONGUI, A., ZANCHETTA, M.L. *Comunicação telepática na gestação*. São Paulo: Valmar Indústria Gráfica, 1976, 96p.
- 20 MALDONADO, M.T. *Psicologia da gravidez, parto e puerpério*. Petrópolis: Vozes, 1976, 188 p.
- 21 MARANHÃO, A.M.S.A., GARCIA, T.J.M. Preparação psicossomática para o parto e seus benefícios à criança. *Acta Paul. Enferm.*, v. 1, n. 1, p. 16-17, jan./fev./mar. 1988.
- 22 MUXFELDT, L.C.F. Assistência de Enfermagem ao Cliente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 1977, Camboriú. Anais... Camboriú, 1977, p. 17-27.
- 23 OLIVEIRA, C.M. de et al. Aspectos afetivos existenciais na primigesta *Femina-Febrasco*, v. 18, n. 2, p. 104-111, fev. 1990.
- 24 OTTO, E. *Como ter um bebê mantendo-se em forma*. São paulo: Manole, 1984. 97p.
- 25 RIBEIRO, W. *A vida antes do nascimento* (gestação dirigida). São Paulo: Aquarius, 1976. 197p.
- 26 RIBBLE, M.A. *Derechos del niño*. Buenos Aires: Nova, 1953. p. 15-34, 173-176.
- 27 SCHOR, H. *O que é parto sem dor*. Rio de Janeiro: Científica, 1957, 221p.
- 28 SILVA, C.V. da, KAKEHASHI, T.Y. Princípios de Enfermagem na organização da Assistência Perimetral. *Enfermagem Moderna*, v. 3, n. 4, p. 8-9, out./nov./dez. 1985.

- 29 SMITH, D., SMITH, H.L. Toward improvement in parenting. A description of prenatal and postpartum classes with teaching guide. *JOGNN.*, v. 7, n. 6, p. 22-27, Nov./Dec. 1978.
- 30 WERNER, D., BOWER, D. *Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde*: manual de métodos, ferramentas e idéias para um trabalho comunitário. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1984. cap. 9: A avaliação como processo de aprendizagem.
- 31 WHITLEY, N.A. Comparison of prepared childbirth couples and conventional prenatal class couples. *JOGNN*, v.8, n.2, p. 109-111, Mar./Apr. 1979.
- 32 ZIEGEL, E., CRANLEY, M. *Enfermagem Obstétrica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. p. 163-179, 196-212, 330-342, 674-676.

AGRADECIMENTOS

À enfermeira Maria Cecy Vaz de Quadros, pela valiosa participação na primeira etapa da pesquisa.

Ao biólogo José Goldin, pelas críticas e sugestões experientes no tratamento estatístico dos dados.

À bibliotecária Leonora Geiss Lund pela eficiente colaboração.

Endereço do autor: Univercina Campos Sant'Anna

Author's address: Rua São Manoel, 963

90.620 — Porto Alegre — RS.